SEXTA, 15 DE NOVEMBRO

IMPOSIÇÃO DIVINA

*“Certamente vocês ouviram falar da responsabilidade imposta a mim em favor de vocês pela graça de Deus, isto é, o mistério que me foi dado a conhecer por revelação, como já lhes escrevi brevemente.” (Efésios 3.2-3)*

Esse tempo em que vivemos caracteriza-se pelo individualismo. Nosso estilo de vida é pouco comunitário, com cada pessoa ocupando-se apenas de si mesmo. Cada vez é mais estranha a ideia de assumirmos responsabilidades por outras pessoas. Mas devemos estar atentos quanto a isso porque as Escrituras nos ensinam que devemos aceitar, como uma demanda divina, a responsabilidade em relação a outras pessoas. Como você se sente diante dessa ideia?

Paulo está afirmando ter uma responsabilidade que lhe foi “imposta” em relação aos cristãos de Éfeso. Já pensou em Deus a partir dessa perspectiva, considerando que Ele tem o direito de nos impor algo? Imagino Paulo e Deus conversando: “Senhor, eu não gostaria de fazer isso.” “Mas eu quero que você faça.” “Ah Senhor, eu faço tudo, menos isso. Tudo bem?” “Não, é isso que quero que faça. Não estou lhe dando uma sugestão ou pedindo um favor. É uma imposição minha.” “Tá bem Senhor”.

Por ser quem é, a imposição de Deus não é uma agressão. Sua vontade sempre é boa, perfeita e agradável, lembra? Paulo entendeu isso e aceitou a responsabilidade em relação aos Efésios. E quanto a você? Que responsabilidades Deus lhe impõe? Não é possível ser cristão e fazer somente o que desejamos. Será preciso dizer “Sim Senhor” e fazer o que Ele quer. Os filhos de Deus têm responsabilidades que precisam ser aceitas e honradas. Elas relacionam-se diretamente com pessoas. Elas nos colocam a serviço um dos outros.

*- ucs -*

SÁBADO, 16 DE NOVEMBRO

SOMENTE PARA HUMILDES

*“Embora eu seja o menor dos menores dentre todos os santos, foi-me concedida esta graça de anunciar aos gentios as insondáveis riquezas de Cristo e esclarecer a todos a administração deste mistério que, durante as épocas passadas, foi mantido oculto em Deus, que criou todas as coisas.” (Efésios 3.8-9)*

O orgulho é um mal que tem muitos disfarces. Mas basta observar para onde ele nos leva e saberemos que se trata de orgulho. E para onde ele nos leva? Sempre para nós mesmo! O orgulho é uma estrada que não chega a lugar algum senão a mim mesmo. Por isso ele é um obstáculo à manifestação do Reino de Deus por meio de nossa vida. E por isso Deus tratou o orgulho de Paulo e ajudou-o a ser humilde. Ele faz o mesmo conosco!

Em seus escritos Paulo disse que era o principal e também o menor. O principal dos pecadores (1Tm 1.15) e o menor dentre os menores dos santos. Deus havia lhe dado um espinho para lhe servir como professor de humildade (2Co 12.7). Era preciso pois é a humildade que nos torna confiáveis para receber mais de Deus e não querer ser deus. A grandeza de Deus só cabe em pessoas pequenas. Os grandes costumam ter pouco espaço para Ele. Por isso João Batista dizia: “que Ele (Jesus) cresça e que eu diminua.” Porque, quanto mais “diminuímos”, mais o Senhor cresce em nós.

Se toda grandeza que almejamos são as materiais e humanas, a humildade talvez até atrapalhe. Mas se almejamos grandezas da parte de Deus, devemos nos calar e encontrar no fundo de nossa alma um lugar para nos humilharmos. Talvez devêssemos parar de lamentar nossos espinhos e começar a aprender com eles. Que sejam professores de humildade para nós, como aconteceu com Paulo. Que esse dia nos torne menores e torne Deus maior em nós.

*- ucs -*

DOMINGO, 17 DE NOVEMBRO

A INTENÇÃO DA GRAÇA

*“A intenção dessa graça era que agora, mediante a igreja, a multiforme sabedoria de Deus se tornasse conhecida dos poderes e autoridades nas regiões celestiais, de acordo com o seu eterno plano que ele realizou em Cristo Jesus, nosso Senhor, por intermédio de quem temos livre acesso a Deus em confiança, pela fé nele.” (Efésios 3.10-12)*

Nas duas últimas leituras diárias vimos que a vida cristã envolve assumir responsabilidades que nos são impostas por Deus e que participar das coisas eternas exige humildade. Deus, ainda que seja impopular a ideia, faz imposições a quem anda com Ele. E para garantir que não vamos nos machucar com as grandezas que Ele pode nos revelar, deixa que espinhos fiquem encravados. Precisamos deles para ser humildes! Eles nos dizem e nos lembram pequenos.

É estranha essa visão da fé cristã se considerarmos o modo como ela tem sido pregada no mercado religioso. Nele, a fé em Deus é um grande negócio, a solução dos problemas, uma cesta repleta de promessas maravilhosas que alimenta nosso ego e fortalece nosso orgulho. Mas isso está errado e somente tem fragilizado a igreja, cuja autenticidade e grandeza se mede pela vida das pessoas e não pela grandeza da instituição. Pois o Reino que ela anuncia não habita templos, habita pessoas!

Ser cristão só é possível com obediência e humildade. Ser cristão envolve lidar com as imposições de Deus e os espinhos da carne. Ser cristão nos torna manifestações vidas da sabedoria divina que tem múltiplas formas. Uma igreja é o que as pessoas que a formam, são. Ela é grande quando as pessoas são pequenas. Ela é forte quando cada um sabe o quanto é fraco. Essa é a intenção de Deus com Sua graça entre nós: mostrar que da fraqueza sai força e grandeza do que nada é.

*- ucs -*

SEGUNDA, 18 DE NOVEMBRO

O LUGAR DA ORAÇÃO

*“Oro para que, com as suas gloriosas riquezas, ele os fortaleça no íntimo do seu ser com poder, por meio do seu Espírito, para que Cristo habite em seus corações mediante a fé;” (Efésios 3.16-17)*

É notável quantas vezes em seus escritos Paulo afirma que ora pelas pessoas. Pelo modo com as Escrituras falam da vida de comunhão em Cristo, cada filho e filha de Deus precisa assumir responsabilidades semelhantes às de Paulo para com os efésios. E fazer isso envolve orar por outros. Quem são as pessoas por quem você ora? Quando e quanto você ora? E o que você pede em sua oração?

Paulo ora para que aqueles irmãos sejam cheios de Cristo. Devemos orar pelas necessidades uns dos outros e não devemos nos esquecer de orar como Paulo diz que orou. A maior necessidade de cada pessoa é o fortalecimento interior segundo o poder de Deus. Somos fracos e confundimos as coisas, desperdiçamos oportunidades, nos tornamos presas fáceis. Satanás sabe muito bem como explorar tudo isso. Orar por outros faz bem a nós.

A oração de Paulo pelos Efésios deve também ser nossa oração por nós mesmos. Em meio aos nossos pedidos deve sobressair o de sermos abençoados com a plena presença de Deus. Para que nos sintamos ricos em Deus e fortes para a vida, independente das circunstâncias. Por isso não descuide da oração. Ore por alguém e tenha pessoas que orem por você. Se tivermos a clareza espiritual de Paulo, começaremos nosso dia de joelhos. Veremos amanhã que há ainda outros pedidos na oração de Paulo.

*- ucs -*

TERÇA, 19 DE NOVEMBRO

RAIZ E ALICERCE

*“e oro para que vocês, arraigados e alicerçados em amor, possam, juntamente com todos os santos, compreender a largura, o comprimento, a altura e a profundidade, e conhecer o amor de Cristo que excede todo conhecimento, para que vocês sejam cheios de toda a plenitude de Deus.” (Efésios 3.17-19)*

A plenitude de Deus é também assunto da oração de Paulo pelos efésios. Uma plenitude que tem lugar na medida em que vivemos unidos em amor, uma experiência que envolve Deus e os outros, uma experiência de comunhão. A vida cristã não é uma jornada para cavaleiros solitários, pois não pode ser uma jornada egoísta, exclusivista. Ela exige o outro como parte de nossa vida para desenvolvermos amor que é o ambiente da presença e da vida de Deus entre nós.

Paulo fala de raiz e alicerce. O tipo de raiz determina a força e a vida da árvore. O tipo de alicerce determina o tipo de edifício. Se temos comunhão com Deus, o amor deve ser o alicerce e a raiz de nossas vidas e determinará o tipo de pessoa que revelamos ser. Arraigados e alicerçados em amor os efésios fariam escolhas melhores e nós também faremos. Paulo orava por isso, nós devemos orar também.

Precisamos da ajuda de Deus para que o amor, e não o egoísmo, seja a raiz e o alicerce de nossa vida. Outras raízes e alicerces podem parecer melhores pois o amor cobra um alto preço, mas lamentaremos se abrirmos mão dele. Aproximar-se de Cristo é ser envolvido pelo amor de Deus e em resposta, devemos amar. Ore hoje por você e por mais alguém. Conheça mais do amor de Cristo e viva cheio da plenitude de Deus. Será ótimo!

*- ucs -*

QUARTA, 20 DE NOVEMBRO

CAPAZ PARA RESPONDER

*“Àquele que é capaz de fazer infinitamente mais do que tudo o que pedimos ou pensamos, de acordo com o seu poder que atua em nós, a ele seja a glória na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre! Amém!” (Efésios 3.20-21)*

Após dizer de sua oração pelos efésios, Paulo exalta o Deus a quem ora. Para ele Deus é “capaz de fazer infinitamente mais do que tudo o que pedimos ou pensamos”. Paulo sente-se encorajado e seguro ao orar. Nada é grande demais para Deus, que é capaz de exceder expectativas. Seu poder é sem limites e Sua graça supera nosso desmerecimento. Ele nos ama e somos desafiados a confiar em seus critérios para nos responder.

Paulo fala de um “poder que atua em nós”. A oração cristã não é o envio de um pedido, é se colocar diante de Deus e ficar exposto, falando com alguém que sabe a verdade por trás das palavras e não pode ser enganado. Essa exposição nos afetará e poderemos ser edificados, pacificados, melhorados, amadurecidos, etc., independente da resposta que recebemos. Quando oramos estamos fazendo de Deus o nosso socorro, estamos demonstrando na prática que dependemos de Sua graça. Orar é abrir mão da autossuficiência e buscar a suficiência do Alto.

Olhe à sua volta e considere como são frágeis as certezas dessa vida. Considere também sua própria força e sua sabedoria. A vida é muito incerta para que não oremos. Somos frágeis demais para não orar. Precisamos orar. Por outro lado, Deus é amoroso e misericordioso demais para não clamarmos a Ele. Devemos orar. Ore mais hoje. Quando oramos nossa fé respira em meio ao sufoco da vida por aqui.

*- ucs -*

QUINTA, 21 DE NOVEMBRO

COERENTES, APESAR DE FRACOS

*“Como prisioneiro no Senhor, rogo-lhes que vivam de maneira digna da vocação que receberam.” (Efésios 4.1)*

A fé cristã deve confundir-se com a própria vida do cristão, pois sua mensagem é a vida que vivemos e não as palavras que dizemos. Por isso Paulo suplica (rogo-lhes) aos efésios que vivam de uma maneira coerente com a condição de filhos de Deus, pessoas que oram ao Deus que tudo pode, tudo sabe e é capaz de ir além. E se Paulo faz esse pedido é porque há a possibilidade de negarmos com a vida as orações que fazemos e a adoração (falada e cantada) que prestamos. Podemos ser uma contradição de nossa própria fé. E todos somos, em algum momento!

A fé cristã envolve muitas palavras. Há muita verbalização, especialmente hoje em dia. Aprendemos versos e também adotamos palavras com graça, paz, misericórdia, entre outras e formas de tratamento como “meu amado”, “servo de Deus”, “povo de Deus” entre outras também. Quando oramos tendemos a ter um formato bem definido e usamos palavras que caracterizam nosso jeito de nos referir a Deus. Normalmente muito honroso. Mas, e quanto ao modo como estamos vivendo?

A fé cristã que professamos com os lábios deve ser demonstrada em nosso comportamento. E será se humildemente dependermos de Deus. Depender de Deus exige busca, oração e porque não dizer, luta. Sem isso o nome de Deus corre risco em nossos lábios. Devemos ser perseverantes na oração que confessa pecados e pede ajuda, mas que também produz a atitude correta. Assim poderemos ser coerentes, apesar de fracos.

*- ucs -*